

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL PRESENCIAL - EPISTEMES DE PRETA-FORMAÇÃO

CABOCLAGEM EM CAMADAS

Aline Fernandes Dos Santos (aline.fer.santos@gmail.com)

Esta comunicação apresenta reflexões iniciais a partir de minha participação no XIII Congresso da ABRACE (2025), no GT “O Afro nas Artes Cênicas”, articulando minha pesquisa de mestrado na Unicamp com uma vivência pessoal e comunitária no Bumba-meu-boi maranhense. Investigo a figura do caboclo de pena como experiência corporal, poética e epistemológica, compreendendo-a não apenas como personagem desta tradição, mas como tecnologia de produção e manutenção da vida coletiva. Ao tensionar pesquisa acadêmica e prática performativa, especialmente diante do desafio de apresentar o caboclo “a paisana”, sem indumentária e sem o contexto ritual, emergiu uma questão central: o que permanece no corpo quando se retiram seus aparatos materiais e comunitários? Que saberes continuam inscritos e podem ser atualizados na ausência?

Amparada nos pensamentos de Leda Maria Martins, Diana Taylor, Amadou Hampâté Bâ e Julio Cesar Tavares, proponho compreender o corpo como lugar

de inscrição, memória e produção de conhecimento — um corpo-tela que grava saberes na dança, no gesto e na presença. A experiência com o caboclo de pena revela uma gramática corporal afro-diaspórica em que arte, vida cotidiana e dimensão espiritual não se separam, constituindo uma forma de pensamento encarnado que confronta lógicas coloniais e cartesianas. Assim, imagino o caboclo de pena como processo contínuo de construção de si e do coletivo: uma poética do corpo em ação que atualiza memória, ética e política, afirmando a performance como modo de existir, conhecer e resistir.

Palavras-chave: caboclo de pena; danças maranhenses; epistemologias contracoloniais.